

Cinema, memória e política

O legado audiovisual de Silvio Tendler

Cinema, Memory, and Politics

The Audiovisual Legacy of Silvio Tendler

Ana Paula Goulart Ribeiro

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Fernando Seliprandy

*Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em História
Curitiba, PR, Brasil*

Flora Daemon

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Letras e Comunicação
Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

O dossiê **Silvio Tendler – Memória, História e Imagem no Documentário Brasileiro**, que integra o número 59 da **ALCEU**, é dedicado à trajetória e à obra de Silvio Tendler (1950-2025), figura central da cinematografia brasileira e autor de uma produção que, ao longo de mais de cinco décadas, atravessou o cinema, o documentário e a televisão. Profundamente vinculada à memória histórica, às lutas sociais e à reflexão crítica sobre o Brasil, sua obra se voltou para acontecimentos, personagens e processos que marcaram a vida política e cultural do país. Tendler fez do audiovisual não apenas um espaço de registro, mas uma forma de interpretar o país e interrogar as narrativas sobre sua história.

Sua filmografia pode ser compreendida como um amplo projeto de leitura do Brasil. Entre a pesquisa histórica e a criação cinematográfica, o cineasta desenvolveu uma linguagem capaz de aproximar

experiências individuais e processos coletivos, trajetórias pessoais e projetos de sociedade, passado e presente. A ditadura militar, a redemocratização, os direitos humanos, a soberania nacional e as lutas por transformação social atravessam seus filmes como questões que ultrapassam a circunstância histórica em que foram produzidos e permanecem interpelando o presente.

Uma das marcas de sua cinematografia está na maneira como trajetórias individuais são tomadas como ponto de partida para iluminar processos históricos mais amplos. Ao voltar-se para personagens que expressam diferentes projetos políticos, intelectuais e culturais, faz da biografia uma forma particular de interrogar a história. As vidas de seus protagonistas aparecem inscritas nas tensões de seu tempo, revelando conflitos, escolhas, esperanças, derrotas e projetos de sociedade que ultrapassam a dimensão individual e permitem uma melhor compreensão de diferentes momentos da experiência brasileira.

É também na relação entre memória e história que se encontra uma das questões fundamentais de seu cinema. Seus documentários não se limitam a reconstituir acontecimentos, mas interrogam as formas pelas quais o passado é narrado, preservado e disputado. A singularidade autoral de sua cinematografia reside, precisamente, no encontro entre pesquisa histórica, posicionamento político e elaboração estética.

É a partir desse conjunto de questões que este dossiê se dedica à obra de Silvio Tendler. Mais do que revisitar uma filmografia extensa e diversa, interessa aos autores que integram este conjunto de reflexões compreender as diferentes formas pelas quais os filmes de Tendler articulam cinema e história, memória e política, experiências individuais e processos coletivos.

O dossiê reúne nove artigos que percorrem diferentes dimensões dessa trajetória. Os trabalhos abordam as relações entre história e audiovisual, a construção biográfica e a representação de personagens e processos históricos, as memórias da ditadura militar e da redemocratização, além de questões relacionadas à linguagem e à estética documental, ao uso de imagens de arquivo, à autoria e às relações entre cinema, política, militância e intervenção social. O conjunto contempla, ainda, a presença de Tendler na televisão e os diferentes circuitos de circulação de sua obra, ampliando a reflexão para os espaços de formação e difusão do conhecimento histórico e cultural.

O primeiro artigo, de Edvaldo Correa Sotana e Karoline Gorget Rodrigues, *Sob a lente da vigilância: o monitoramento de Silvio Tendler pelos órgãos de repressão*, recupera uma dimensão pouco conhecida da trajetória do cineasta: a atenção que lhe foi dedicada pelo aparato de informação e repressão da ditadura militar. A partir de documentos do SNI, do CIE e do CISA preservados no Arquivo Nacional, os autores

reconstituem registros produzidos pelo Estado sobre Tendler e sua atuação cinematográfica, colocando-os em diálogo com as lembranças do próprio cineasta. O artigo permite, assim, observar como a atividade cultural podia ser incorporada aos mecanismos de vigilância do regime e como o cinema político se inscrevia, naquele contexto, no campo das preocupações da repressão.

Em *Arquivo, montagem e disputa historiográfica: o cinema documental de Silvio Tendler como campo de batalha pela memória pública*, Tiago Negrão Andrade e Maria Cristina Gobbi voltam-se para um dos procedimentos recorrentes na cinematografia de Tendler: o trabalho de seleção, organização e montagem de materiais de arquivo. A leitura de *Jango* (1984), *Anos JK* (1980), *Anos dourados* (TVE, 1992) e *Encontro com Milton Santos* (2006) permite aos autores discutir como imagens e documentos, uma vez incorporados à narrativa cinematográfica, podem adquirir novos sentidos e pôr em questão versões consolidadas do passado. O artigo ressalta, desse modo, a dimensão historiográfica do gesto de montar e remontar as imagens.

A relação de Tendler com as memórias da ditadura também está no centro do artigo de Jean Carillo Souza Silva e Samuel Ponsoni, *Daqueles que falaram “não” e dos que foram “contra”: memórias da ditadura militar por Silvio Tendler*. Os autores aproximam dois documentários de 2014 — *Militares da democracia: Os militares que disseram não* e *Os advogados contra a ditadura: Por uma questão de justiça* — para observar como diferentes experiências de oposição ao regime são incorporadas à narrativa cinematográfica. A presença do diretor, os depoimentos e o uso de imagens de arquivo são examinados como elementos que permitem trazer para o primeiro plano personagens e posicionamentos que permaneceram à margem das narrativas mais conhecidas sobre o período. O artigo evidencia, assim, a diversidade de experiências que compõem a memória social da ditadura.

A atuação de Tendler no campo televisivo é objeto do artigo de Mônica Mourão, *Anos rebeldes: memória da ditadura e pretensão à verdade*. A autora concentra sua análise nos segmentos de contextualização histórica inseridos na minissérie *Anos rebeldes* (1992), nos quais imagens documentais dialogam com a narrativa ficcional. Ao examinar essa combinação entre arquivo, ficção e música, o artigo problematiza os efeitos produzidos pela presença de imagens reconhecidas como documentos históricos dentro de uma obra de ficção. A discussão permite pensar de que maneira a televisão participa da elaboração de representações sobre a ditadura e de que modo diferentes regimes de imagem podem conferir autoridade histórica a uma narrativa ficcional.

Em *Filmar uma geração: Utopia e barbárie de Silvio Tendler*, Laís Lourenço e Júlia Meireles de Lima tomam o documentário de 2009 como ponto de partida para discutir a relação entre experiência geracional, memória e história. O filme, que percorre acontecimentos decisivos da história mundial, é lido a partir da presença de um olhar simultaneamente pessoal e coletivo. A análise considera o diálogo com a historiografia, os materiais de arquivo, as entrevistas e a multiplicidade de vozes que compõem a narrativa, destacando a maneira como Tendler inscreve sua própria trajetória em uma experiência histórica compartilhada. O artigo contribui, assim, para pensar uma dimensão autobiográfica que atravessa o documentário sem se reduzir ao relato pessoal do diretor.

José Francisco Serafim, Mateus Costa de Oliveira e Morgana Gama de Lima exploram outra dimensão autobiográfica da obra em *Nas asas da Pan Am: o uso do arquivo entre a autobiografia e a memória política*. Tomando o documentário de 2020 como objeto, os autores acompanham o modo como fotografias, registros pessoais e materiais públicos são incorporados à narrativa e colocados em relação com acontecimentos de maior alcance histórico. A análise chama atenção para a transformação desses materiais quando passam a integrar a construção cinematográfica de uma memória: registros que não nasceram necessariamente como documentos históricos podem adquirir esse estatuto no interior do filme. O artigo evidencia, desse modo, como a experiência pessoal de Tendler se abre para uma memória que é também política e coletiva.

“Um filme pra ficar pra história”: *Rondônia, viagem à terra prometida de Silvio Tendler (1986), contra-arquivo e a memória das lutas pela terra*, de Juliano José de Araújo e Naara Fontinele dos Santos, recupera um trabalho menos frequentemente mobilizado nas leituras sobre o cineasta. Realizado em Rondônia em meio ao processo de ocupação promovido durante a ditadura, o documentário registra as experiências de migrantes, fazendeiros e padres e expõe os conflitos sociais que acompanhavam a chamada “colonização dirigida”. Ao retornar a esse material, os autores interrogam a permanência dessas imagens e testemunhos como registros de uma história da ocupação da Amazônia marcada por desigualdades e disputas pela terra. O artigo chama atenção, portanto, para a possibilidade de o cinema produzido naquele contexto funcionar hoje como fonte para outras narrativas sobre esse processo histórico.

Em *“Alô, amigo. Alô, chefia”*: *Milton Santos, um intelectual outsider extremamente humano*, Maria Clara Niemeyer propõe uma leitura de *Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá* (2006) centrada na construção cinematográfica da figura do geógrafo. A partir da noção de intelectual outsider, o artigo examina como Tendler articula fala, imagem e montagem para apresentar Milton Santos

e fazer de seu pensamento uma forma de questionamento das representações dominantes. Questões relacionadas à raça, nacionalidade, intelectualidade e poder atravessam essa construção, permitindo compreender o encontro entre o cineasta e seu personagem como uma experiência de produção de dissenso. O estudo destaca, nesse sentido, a dimensão política da própria forma de representar um intelectual e suas ideias.

Também dedicado a *Encontro com Milton Santos*, o artigo de Carlos Eduardo Soares de Freitas e Thiago Oliveira de Sá, *Narrativa, território e contra-hegemonia na construção jurídico-política no cinema de Silvio Tendler em Encontro com Milton Santos*, aproxima o filme do debate sobre território, globalização e cidadania. A partir do pensamento de Milton Santos e de uma perspectiva que articula análise cinematográfica e reflexão jurídico-política, os autores observam como o documentário transforma conceitos e argumentos em experiência audiovisual. A análise amplia o campo de interlocução da obra de Tendler ao mostrar como o cinema pode contribuir para problematizar categorias fundamentais à compreensão da vida social e política e para estabelecer outras formas de relação entre imagem, território e cidadania.

As diferentes abordagens reunidas neste dossiê evidenciam a amplitude de uma obra cuja riqueza escapa a qualquer tentativa de apreensão por uma única chave interpretativa. Os artigos percorrem diferentes períodos, personagens, fontes, meios e procedimentos, mas encontram em comum a atenção às formas pelas quais Tendler transformou acontecimentos, trajetórias e documentos em matéria cinematográfica. Mais do que testemunhar uma época, seus filmes participaram da construção das maneiras pelas quais essa época pôde ser vista, narrada e lembrada.

É nessa capacidade de fazer do cinema e da televisão formas de pensar a história que reside uma das forças fundamentais da obra de Silvio Tendler. Ao retornar ao passado, Tendler não o encerra em uma narrativa definitiva: reabre seus conflitos, recupera suas vozes e recoloca suas questões diante do presente. Sua cinematografia permanece, assim, como um convite à reflexão sobre o Brasil e sobre os futuros que ainda podemos imaginar.

Ana Paula Goulart Ribeiro

Professora titular da Escola de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da UFRJ. Coordena o grupo de pesquisa Memento (Mídia Memória e Temporalidades) e a equipe UFRJ/UFES do Obitel Brasil (Rede Brasileira de Pesquisadores de Ficção Televisiva). É presidente da Relahm (Rede Latino-Americana de História da Mídia) e cofundadora da Rememora (Rede Brasileira de Pesquisadores em Memória e Comunicação).

Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da Faperj.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9341-4629>

E-mail: goulartap@gmail.com

Fernando Seliprandy

Professor do Departamento de História (Dehis) e do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pesquisa o regime militar brasileiro e sua memória com base em fontes audiovisuais. Membro do grupo de pesquisa CNPq História e Audiovisual: Circularidades e Formas de Comunicação.

Curitiba, PR, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-8657-2525>

E-mail: seliprandy@ufpr.br

Flora Daemon

Professora do Departamento de Letras e Comunicação na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da Universidade Federal Fluminense (PPCULT/UFF). Desenvolve pesquisa sobre a responsabilidade de empresas em violações de direitos humanos na Ditadura e sobre o papel dos testemunhos das ações de Terrorismo de Estado na América Latina.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9652-1748>

E-mail: floradaemon@yahoo.com.br